

A DECORAÇÃO DAS FAIANÇAS PORTUGUESAS DO SÉCULO XVII PELA ÓTICA DECOLONIAL

Congresso Internacional Online de História, 1ª edição, de 28/06/2021 a 30/06/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-48-7

SILVA; Leandro Vieira da ¹

RESUMO

Os estudos sobre a cultura material têm sido cada vez mais marcados por uma visão decolonial, considerando que muitos dos antigos discursos narrativos foram construídos por meio de inúmeras assimetrias sociais a partir do gênero, da etnia e do senso de classe. A perspectiva decolonial propõe o rompimento com esse pensamento e sugere interpretações que valorizem as diferenças culturais que foram minimizadas, deturpadas ou mesmo silenciadas pela colonialidade. Sendo assim, dentre os resultados da minha tese de doutorado, destaco os elementos chineses presentes na decoração de peças de faianças portuguesas recuperadas do naufrágio do Galeão Santíssimo Sacramento, afundado em 05 de maio em 1668 no litoral da cidade de Salvador. O início da produção dessas faianças grossas em Portugal ocorreu por volta do ano de 1520, o seu término aproximadamente em 1766, quando foram substituídas por faianças finas, e com seu auge ocorrendo no século XVII. A variação das decorações ao longo desses séculos viabilizou o estabelecimento de uma cronoestilística a partir dos desenhos que estavam nas peças. Tais cerâmicas tiveram um importante papel como instrumento de difusão cultural pelo Império Português, pois além de terem sido produzidas em grande escala com variedades de formas e funções, possuíam também uma diversidade de decorações, sendo meio excelente para perceber negociações, convenções, ideologias e agências. A amostra analisada possui representações de elementos culturais tipicamente chineses, de ordem botânica, animal e antropomorfa, como pessegueiros, bambuzais, coelhos, homens de bigode com trajes orientais segurando sombrinhas e folhas de artemísia. Esse último elemento, amplamente reproduzido, foi denominado pelos ceramistas lusitanos de “aranhão”, devido à presença de filamentos a partir das folhas que terminam na forma arredondada, sugerindo para eles a figura de uma aranha. Em relação aos números, a amostra contemplou 466 peças, sendo que 166 delas apresentam algum elemento oriental na sua representação, perfazendo a marca de 36%, algo significativo quando o discurso apresentado na bibliografia tradicional afirma que já na segunda metade do século XVII os temas de inspiração chinesa já estariam em franco desaparecimento da cerâmica portuguesa. Se por um lado o expansionismo marítimo europeu provocou disputas e estranhamentos durante a Idade Moderna, por outro houve trocas culturais intensas nas duas direções, que garantiram a incorporação e a elaboração de novos sentidos. Ao evidenciar o registro de elementos chineses no material cerâmico ocidental, os resultados alcançados diferem das narrativas coloniais, de que as culturas não-

¹ IEF-MG, leandro.vieira@meioambiente.mg.gov.br

européias não teriam a capacidade de impactar as culturas européias na longa duração.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Histórica, Cerâmicas, História do Brasil, Faianças